



XXXI Congresso de
Iniciação Científica
Unicamp

2023



A DANÇA CRISTÃ PROTESTANTE BRASILEIRA: Percurso histórico e sua presença na Unicamp

Palavras-chave: Dança cristã; Protestantismo; História; Formação; Atuação profissional

Autoras: Gabriela Almeida Custel (Bolsista PIBIC/CNPQ-IA/Unicamp)

Maria Claudia Alves Guimarães (Orientadora IA/Unicamp)

Introdução

A presente pesquisa, ainda em andamento, tem como objetivo investigar a inserção da dança dentro das igrejas evangélicas brasileiras, reconhecendo seu histórico e seu desenvolvimento até os dias atuais. Para isso foram realizadas uma revisão bibliográfica e entrevistas com personalidades presentes e marcantes nessa história, considerando que essa é uma história ainda em construção.

Além disso, a pesquisa também se propôs a verificar no curso de dança na Unicamp a presença de bailarinos cristãos que buscam por profissionalização. Isso foi feito por meio de um questionário *survey* e de entrevistas semi-estruturadas. Todos os egressos e graduandos a partir do ano 2000 foram convidados a responder o questionário que pré-selecionou participantes para a entrevista. O questionário procurou identificar primeiramente que religiões os alunos e egressos professavam, se já haviam tido algum contato com a dança cristã, que curso estavam fazendo ou fizeram (Bacharelado e/ou Licenciatura), se estavam trabalhando na área, e que opiniões tinham sobre a dança cristã. Para a entrevista foram selecionados os alunos e egressos que tenham ou haviam tido algum vínculo com a dança cristã, a fim de compreender quantos alunos começaram sua formação em instituições religiosas, como sua visão foi impactada pela igreja e, posteriormente, pelo curso, e como têm sido sua atuação profissional a partir desta perspectiva e verificar o impacto deste contexto no curso de dança da Unicamp. A análise do material coletado ainda encontra-se em fase de finalização, uma vez que o Programa de Iniciação Científica estende-se até o final de agosto de 2023. Todavia o trabalho foi apresentado parcialmente no formato de vídeo-pôster no XII Congresso da ABRACE, de âmbito internacional, obtendo boas críticas.

História da dança cristã protestante brasileira

A dança começou a aparecer nas igrejas protestantes brasileiras nos anos de 1980, de modo não oficial em cultos dominicais, estando presente apenas em eventos e ações de evangelização que ocorriam fora dos templos. Foi a partir dos anos de 1990 que começaram a aparecer relatos acerca da dança e sobre sua inserção no culto. A história dessa dança é, então, ainda muito recente e em construção.

Ainda hoje os grupos de dança utilizam-se da dança hebraica e de seus relatos

bíblicos para defender a presença da dança nos cultos. Segundo Paul Bourcier (2001), a dança do povo hebreu era religiosa, não utilizava máscaras e não se desenvolveu enquanto arte, mantendo sempre sua relação com a religião, seguindo as imposições da lei hebraica. Mas os principais relatos usados estão presentes no Antigo Testamento, já que no Novo Testamento encontram-se poucas citações sobre a dança. Luciana Pinheiro (2007), e também na entrevista concedida em 2023 para esta pesquisa, afirma que as influências grega e romana durante o período do Novo Testamento contribuíram para a supressão da arte do povo judeu e dos primeiros cristãos. A dicotomia grega entre corpo e alma foi depois reforçada pela igreja católica, por relacionar o corpo ao pecado; a dança então deixou de ser incluída na liturgia católica pelas suas associações ao corpo considerado impuro, e devido às manifestações de outras culturas consideradas profanas.

No Brasil, a influência cultural, corporal e teológica mais significativa parte do protestantismo puritano, mais especificamente do pentecostalismo vindo das missões estadunidenses. Foi nos Estados Unidos que surgiu, no início do século XX, o movimento gospel, fazendo com que as músicas cristãs, intituladas como "gospel", alcançassem as rádios. Esse termo origina-se do inglês *God spell* (Deus soletra), refletindo a premissa bíblica das "Boas Novas", a pregação do evangelho a todos. Em território nacional, esse movimento fez com que elementos da música popular fossem inseridos nas músicas religiosas, carregando outros ritmos e corpos. Além disso, o fenômeno da explosão do gospel remodelou o ideal de corpo no meio cristão, expondo nas rádios, programas de TV e DVDs cantores e dançarinos que tinham uma aparência comum, diferente do idealizado como "crente".

Em conjunto com a explosão do gospel, aconteceram também, na década de 1990 e no início dos anos 2000, três fatos considerados fomentadores iniciais da dança dentro das igrejas brasileiras como conhecemos hoje: a presença da pastora e ministra Isabel Coimbra dançando nos DVD's da banda Diante do Trono; a criação dos DVD's Louvai-o com Danças, de técnica para ministérios, desenvolvidos por Vivian Lazzerini; e criação da Cia Rhema, de Adriana e Luciana Pinheiro. A partir, então, dos anos de 1990, a dança cristã começou a se popularizar e a garantir maior espaço nos cultos, de forma gradativa, até chegar à situação de hoje. Com a veiculação em massa desses três grandes projetos, diversas igrejas iniciaram seus próprios grupos de dança, intitulados como ministérios de dança.

A dança cristã, além de presente nos cultos e eventos que ocorrem nas igrejas, tem ocupado também outros lugares, como a cena e o ensino. A Companhia Nissi, por exemplo, sediada em São Paulo, desenvolve musicais autorais apresentados em seu teatro próprio; além disso, a companhia tem a Escola Bezalel de Artes, que oferece cursos voltados para a dança, teatro e música, e diversos trabalhos de ação social. A Companhia Rhema, que trabalha com musicais, teatro e dança, também possui uma escola própria, o Cenarte, e um vínculo com a Flórida Leadership Ministry University, no curso de Ministério cristão com habilitação em dança. Dentro da universidade, o Coletivo de Dança Ministerial da UFRJ se tornou referência no meio; em conjunto com as aulas e instrumentação oferecidas pelo Coletivo, é preparado um Seminário de Dança Ministerial, que recebe palestrantes e telespectadores de todo o Brasil.

Presença da dança cristã entre alunos do curso de dança da Unicamp

Em decorrência desse aumento da prática da dança dentro das igrejas e em companhias cristãs, acredita-se que também houve aumento da busca de profissionalização por parte destes bailarinos, o que levou muitos a procurarem uma formação nas escolas técnicas e nos cursos superiores de dança. Na Universidade Federal do Rio de Janeiro,

cerca de 20% dos alunos ingressantes de 2023 se interessam por pesquisar esse tema e anseiam em participar do Coletivo de Dança Ministerial, que é organizado por alunos e acontece no campus da Universidade e na Biblioteca Parque, fornecendo aulas e orientação para o estudo desse tema. A partir desta constatação, a pesquisa se propôs a investigar na Unicamp, nos últimos 23 anos, quantos alunos tiveram algum contato com essa prática, quantos iniciaram sua formação de dança no contexto das igrejas evangélicas, qual a organização e estudo técnico presente nos grupos intitulados como ministérios de dança e qual a importância dessa vivência para a decisão de se profissionalizar em dança. Os resultados aqui apresentados são parciais e ainda estão em análise.

Foram enviados cerca de 500 questionários, contemplando 89% dos egressos e graduandos do últimos 23 anos, e recebidas aproximadamente 29% de respostas distribuídas entre os anos de ingresso. A partir destas respostas verificou-se que 14% dos estudantes se intitulam católicos, 8,5% são umbandistas, 2,3% budistas, 4,7% ateus, 5,4% são agnósticos, 4,7% candomblecistas, 36,4% não professam nenhuma religião, 12,4% são evangélicos e 1,6% seguem outra religião. Mesmo dentre o grupo de professantes de outras religiões e de ateus, foi diagnosticado que 48% dos participantes tiveram algum contato com a dança cristã assistindo em cultos, outros eventos ou através das redes sociais; e 12% dançando em ministérios. A maior parte dos alunos e ex-alunos do curso iniciaram seu percurso na dança em academias de dança, e apenas 7% começaram em instituições religiosas.

Os graduandos e egressos que dançaram ou dançam em grupos de dança cristã foram convidados para uma entrevista semi-estruturada, e até o momento 12 participantes foram entrevistados. Apesar de não ser comprovada uma necessidade e desejo de profissionalização dentro dos ministérios, é possível perceber que existe uma preocupação com a técnica utilizada e um aumento no interesse em aulas amadoras e aulas ministradas dentro das igrejas, que costumam oferecer apenas ensaios focados nas apresentações que ocorrem nos cultos.

O estudo da improvisação foi apontado como uma relação entre a dança da universidade e do contexto cristão. Nos ministérios de dança a improvisação é nomeada como "espontânea", e costuma utilizar bandeiras, tecidos e fitas. Assim como estudado nas disciplinas da Unicamp, são utilizadas estratégias de improvisação para estudo, criação e criação em tempo real.

Quanto às dificuldades encontradas no curso, a maior parte dos entrevistados falou sobre a solidão de ser o único em sala que carrega não apenas as características da dança praticada nas igrejas, mas também os princípios vindos do cristianismo e que podem ser contestados na universidade. Foi relatado também acerca do preconceito que cresceu nos últimos anos em decorrência das disputas eleitorais e dos discursos políticos comumente caracterizados como cristãos e que não necessariamente contempla a todos. Além disso, muitos alunos relataram dificuldades com as disciplinas de Danças do Brasil, que em muitos momentos coloca em pauta religiões afro-brasileiras. Neste sentido, foi apontado um conflito em realizar um estudo de corpo desconectado da esfera espiritual existente numa prática relacionada à religiões.

A maior parte dos alunos e egressos, assim como as personalidades entrevistadas, acredita não existir uma técnica específica de dança cristã. Diante disso, eles usam técnicas de dança já existentes para desenvolver trabalhos que envolvem a esfera espiritual da religião e estudos com objetos comumente usados nas igrejas, como tecido, fitas e bandeiras. Jhonata e Jackson, responsáveis pelo Coletivo de Dança Ministerial da Universidade Federal do Rio de Janeiro, defendem a existência e desenvolvimento de uma

técnica específica praticada nas igrejas, que utiliza os fundamentos de outras técnicas mas acrescenta as movimentações e elementos característicos da igreja. Eles trazem para a pesquisa também outra discussão, o uso dos termos dança cristã e dança ministerial. O coletivo na UFRJ usa o termo “dança ministerial” por acreditar que essa expressão seja mais adequada no meio acadêmico, e também por uma questão regional, uma vez que no estado do Rio de Janeiro é comum que as academias de dança usem essa nomenclatura, oferecendo aulas de “dança ministerial”. Todavia, o termo “ministerial” não é consenso entre os cristãos.

Conclusão

A partir das entrevistas com personalidades, egressos e graduandos foi possível perceber que não existe um consenso quanto ao uso de uma técnica específica, uma vez que a maior parte dos grupos desenvolve trabalhos dentro do rol de conhecimento técnico do líder responsável por ensinar e coreografar o grupo. Foi consenso entre os entrevistados que o estudo técnico é tão importante quanto o lado espiritual. A internet foi citada como uma possibilidade para que esse estudo se dissemine mais, com aulas *online*, conteúdos disponibilizados nas redes sociais e conscientização para a importância do conhecimento técnico para prevenir lesões e garantir a qualidade dos trabalhos dançados.

Como resultado parcial da pesquisa é possível notar que houve um aumento na presença de alunos da dança cristã dentro do curso de dança da Unicamp. Até 2011, não foi identificado nenhum aluno relacionado a essa prática. A partir de 2012, o curso começou a contar com pelo menos um, chegando, por vezes, a três alunos por ano de ingresso, o que corresponde a uma média que oscila entre 3% e 10% dos ingressantes. Apesar de ter aumentado, o número de alunos que cursam dança na Unicamp e realizam dança cristã é ainda reduzido, principalmente se comparado aos números de ingressantes na UFRJ em 2023, que, segundo a entrevista concedida pelos responsáveis do Coletivo de Dança Ministerial para a pesquisa, foi em torno de 20%.

O aumento de alunos no curso de dança da Unicamp que se relacionaram de alguma forma com a dança cristã reflete o crescimento dos ministérios de dança dentro das igrejas e das companhias que têm essa arte como foco de trabalho, o que de certa forma acompanha o crescimento das igrejas evangélicas no país. Além de estarem presentes dentro das instituições de ensino, esse público gera também um novo mercado de trabalho para professores, com o ensino especificamente voltado para a dança cristã, e para bailarinos, com as companhias de dança e teatro musical. Se destacam nesse meio a LM Company (RJ), a Companhia Rhema (GO), a Cia Nissi (SP), além das criadoras de conteúdo digital e professoras de dança com foco no público cristão Bia Marcolan e Esther Fernandes.

Referências bibliográficas:

AMARAL, Fabiana Pereira do. **A representação da dança na história judaico-cristã**. Revista Garrafa, v.5, n.15, 2007. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/garrafa/article/view/7617>>. Acesso em 02 maio de 2022.

BOURCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente**. Martins Fontes, 2ª edição, 2001.

CARVALHO, João Victor Mendes; CARNEIRO, Abimael Gonçalves. **Dança litúrgica: uma experiência de adoração**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.6, n.7, p. 44079-44091, jun.2020.

CARVALHO, Keila Márcia Ferreira de Macêdo. **O corpo como espaço de louvor e adoração mediante a dança**. Profª Dra. Zilda Fernandes Ribeiro. Dissertação (Mestrado) – Ciências da Religião, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

DAVIDOVITSCH, Fernando. **Harkadá: uma expressão cultural folclórica da dança israelense**. Brazilian Journal of Development, Curitiba. v.6, n.5, p. 30017-30031, maio 2020.

FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes**. São Paulo: Penso, 2013.

RICCO, Ana Letícia Aires Ribeiro. **“Ministérios de dança”: um olhar sobre a dança e religião entre os evangélicos**. Profª Dra. Marcia de Vasconcelos Contins Gonçalves. Dissertação (mestrado) – Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SALLES, Paula Francisco. **A Nova Comunicação do Corpo Cristão: a transformação da imagem do corpo sagrado na mídia**. Profª Dra. Helena Tania Katz. Dissertação (Mestrado) – Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

TORRES, Luciana R. Pinheiro. **A dança no culto cristão**. Profª Dr. Haroldo Reimer. Dissertação (Mestrado) – Ciências da Religião, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2007.

Entrevistas realizadas com graduandos e egressos do curso de dança da Unicamp entre 2000 e 2023.

Entrevistas concedidas à autora:

ESTEVAM, Jackson. Campinas, 12 jun 2023.

KOVALSKI, Vitor. Campinas, 16 jun 2023.

LAZZERINI, Vivian. Campinas, 27 abr 2023.

MELO, Lorena. Campinas, 07 jun 2023.

PINHEIRO, Luciana. Campinas, 11 maio 2023.

TELES, Aparecida. Campinas, 06 jun 2023.

TERTULIANO, Jhonata. Campinas, 12 jun 2023.